GANNO newsletter
GRUPO DE ARQUEOLOGIA NAVAL DO NOROESTE
ANO IV - Nº 15
Dezembro 2021

Editorial

1 - A **Associação GANNO** vai entrar no sétimo ano de exercício ininterrupto (2015/22) e conjuga-se neste momento a necessidade de fazermos um balanço da actividade e a reflectir na adopção de medidas concretas para o crescimento da associação pela integração de novos associados com vista à consolidação do grupo.

2 – O Ano V de publicação da GANNO newsletter aproxima-se e com ele também a necessidade de a revalorizar qualitativamente. Esperam-se contributos dos associados.

3 – Devido aos condicionalismos originados pela pandemia que determinaram o incumprimento do programa de actividades do GANNO para o presente exercício, calendarizamos para 2022 idêntico objectivo das acções não realizadas, conforme plano descrito na newsletter nº 11.

4 – No ambiente habitual, foi realizado o ansiado almoço-convívio no passado dia 14 de Outubro, e nele participaram sete associados, aos quais distribuímos as newsletters impressas. Animados pelo espírito que nos congrega, imperou a boa disposição e o contentamento do encontro. Aos que não puderam estar presentes por motivo de força maior ou relacionado com a saúde, desejamos as melhoras e boa recuperação. A todos endereçamos os nossos melhores cumprimentos e esperamos revê-los proximamente. Boas Festas. A Direcção

A Direcção do GANNO deseja a todos os seus Associados, familiares e amigos BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

LANCHA DO ALTO

O marco simbólico da comunidade poveira

Há trinta anos (Setembro de 1991) foi lançada nas águas do mar da Póvoa de Varzim a réplica da última Lancha do Alto, com o mesmo nome com que fora baptizada a original: "Fé em Deus". O desafio da da reconstrução da lancha partiu de Lixa Filgueiras em 1965[1]!

Concebida para a pesca do alto, a lancha poveira sulcou de lés-a-lés um imenso mar, desde o noroeste do Mondego, a sul, até à costa galega, a norte.

O sonho da construção de uma lancha renasceu em 1991 da vontade comum de um punhado de homens da grei poveira, liderado pelo então director do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, o saudoso Manuel Lopes, figura incontornável da cultura local que jamais os poveiros poderão esquecer.

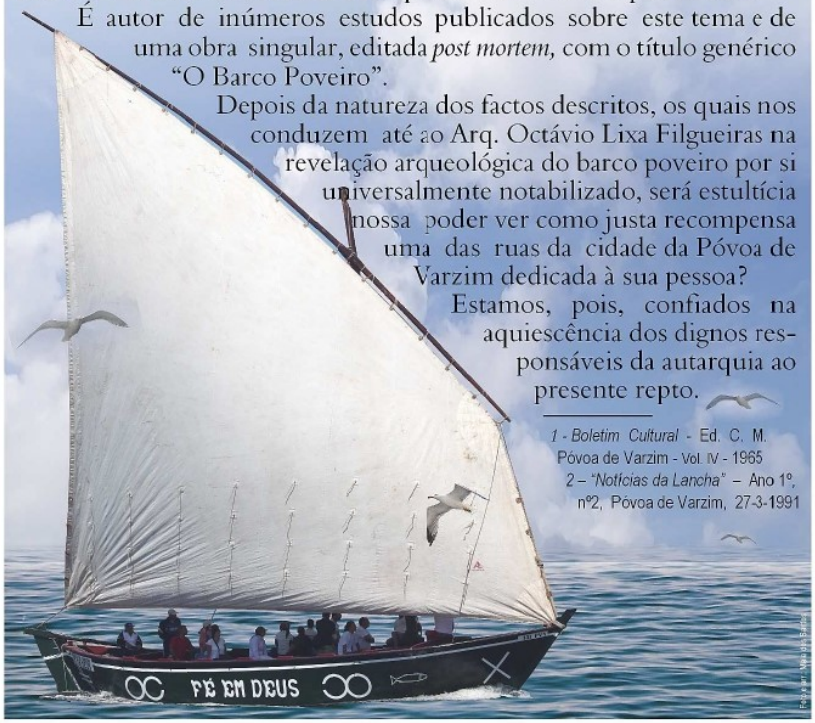
E sendo ele o grande mentor e impulsionador do projecto de construção da icónica embarcação poveira, obtendo para o efeito patrocínios da autarquia e entidades privadas, pôde o grupo granjear da plena "colaboração do mais reputado especialista português em etnologia e arqueologia navais – Prof. Arq. Octávio Lixa Filgueiras – que tanto tem vindo a enriquecer a já extensa bibliografia marítima poveira"[2].

Lixa Filgueiras, de saudosa memória e celebrado Fundador de Honra do GANNO, conhecedor meticuloso da lancha poveira do alto - bem como do arreigado comunitarismo desta genuína colmeia piscatória -, conferiu à pluralidade da família das embarcações poveiras, para além de uma particular interpretação e ciente pesquisa arqueológica, igual interesse na análise criteriosa da arquitectura deste rico património.

É autor de inúmeros estudos publicados sobre este tema e de uma obra singular, editada *post mortem,* com o título genérico "O Barco Poveiro".

Depois da natureza dos factos descritos, os quais nos conduzem até ao Arq. Octávio Lixa Filgueiras na revelação arqueológica do barco poveiro por si universalmente notabilizado, será estultícia nossa poder ver como justa recompensa uma das ruas da cidade da Póvoa de Varzim dedicada à sua pessoa?

Estamos, pois, confiados na aquiescência dos dignos responsáveis da autarquia ao presente repto.



1 - *Boletim Cultural* - Ed. C. M. Póvoa de Varzim - Vol. IV - 1965
2 – *"Notícias da Lancha"* – Ano 1º, nº2, Póvoa de Varzim, 27-3-1991

CAMISOLA POVEIRA

Uma orgulhosa novidade antiga!

Por Reinaldo Delgado

Custe o que custar, deve ser reconhecido o mérito à estilista americana Tory Burch, ao chamar a atenção para a peça de vestuário, lamentavelmente um pouco esquecida, para que o sempre proverbial e indispensável nacionalismo, se revoltasse contra tão ousada descoberta de comercialização.

E de repente tudo se alterou, através da revitalização da inimitável camisola poveira, que desde numa das últimas reuniões camarárias, passa a ter o direito de ser celebrada com a dignidade que orgulhosamente merece.

O dia escolhido para a celebração anual será o dia 8 de Dezembro, que este ano, também por sugestão camarária, irá trazer às ruas da cidade as afamadas camisolas multicoloridas, plenas de símbolos marítimos e de outros desenhos, saídos e a sair das mãos das inspiradas bordadeiras.

Para tanto, convirá aproveitar as explicações dos historiadores camarários sobre a sua origem e fabrico, constando ser «*bordada sobre lã branca de fio grosso, da zona da Serra da Estrela, denominada "lã poveira" e decorada a ponto de cruz, com motivos de inspiração diversa (escudo nacional, com coroa real; patinhos; siglas; remos cruzados; vertedouros; etc.), sendo somente utilizada lã de cor preta e vermelha nos bordados*».

Simultaneamente, é igualmente importante perceber que «*a camisola poveira era inicialmente (1ª metade do século XIX) feita em Azurara e Vila do Conde e bordada (ou marcada) na Póvoa pelos velhos pescadores. Em evolução, passou a ser bordada pelas mães, esposas e noivas dos pescadores, e depois feita e bordada na Póvoa*».

Quem vive próximo da cidade, e naturalmente os residentes, não vai querer deixar de aproveitar a oportunidade para retirar dos baús as preciosas relíquias, quem sabe guardadas há muito, para no dia 8 de Dezembro passear o que de bom e bonito se faz por lá.

Motivos para bordar a ponto-cruz ou ponto de cruz. Diz-se da forma popular de bordar em fios contados cujos pontos terminam em "X".